



**CRANNOGMAN - UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE NEOLOGISMOS DE GEORGE R. R. MARTIN COM O AUXÍLIO DA LINGUÍSTICA DE CORPUS**

**CRANNOGMAN - AN ANALYSIS OF THE TRANSLATION OF NEOLOGISMS BY GEORGE R. R. MARTIN WITH THE AID OF CORPUS LINGUISTICS**

Vinícius Gomes de Morais<sup>1</sup>  
Nilson Roberto Barros da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo possui como objetivo analisar as estratégias de tradução dos neologismos criados pelo escritor americano George R. R. Martin presentes nas obras de literatura fantástica da série de livros em língua inglesa *A Song of Ice and Fire (As Crônicas de Gelo e Fogo)*. Primeiramente, encontraram-se os neologismos do *corpus* de estudo em sua língua de partida (língua inglesa), usando a Linguística de *Corpus* com auxílio do *software* para análise linguística em *corpora Wordsmith Tools 8.0* (SCOTT, 2021). Em seguida, foram categorizadas as criações lexicais em língua inglesa com base nos processos linguísticos que as formam (STEINBERG, 2003), assim como identificaram-se os procedimentos ou técnicas utilizadas ao traduzir seus correspondentes em língua portuguesa (NEWMARK, 1988) e (BEDNARSKA, 2015). Finalmente, analisou-se como um dos neologismos foi formado e de que modo a tradução dele se configurou. A abordagem metodológica dessa pesquisa possui caráter quali-quantitativo e descritivo. Qualitativo, como é próprio dos estudos realizados na área das ciências humanas e linguísticas e quantitativo porque levou-se em conta a quantidade de neologismos encontrados através da coleta de dados. Ao concluir este artigo, tem-se como principais achados os estudos acerca da linguística de *corpus* que, ao encontrar os neologismos dentro de um *corpus* tão vasto como o utilizado, colaborou para a realização dessa pesquisa, sobretudo no fator tempo. A teoria sobre Neologia e Neologismos demonstrou como determinar o que é um neologismo, bem como deu suporte à compreensão da formação de uma nova palavra e ao entendimento das traduções.

**Palavras-chave:** Linguística de *Corpus*; Tradução literária; Neologismos; Neologia; George R. R. Martin.

<sup>1</sup> Mestrando do PPCL - Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: [viniciusgomes@alu.uern.br](mailto:viniciusgomes@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Possui doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo (USP). É professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e líder do Grupo de Estudos da Tradução (GET) – UERN/CNPQ. E-mail: [nilsonbarros@uern.br](mailto:nilsonbarros@uern.br).

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the translation strategies of the neologisms created by the American writer George R. R. Martin present in the fantastic literature works of the series of books in English language *A Song of Ice and Fire*. First, the neologisms of the study *corpus* were found in their source language (English), using *Corpus Linguistics* with the aid of software for linguistic analysis in corpora *Wordsmith Tools 8.0* (SCOTT, 2021). Then, the lexical creations in English were categorized based on the linguistic processes that form them (STEINBERG, 2003), as well as the procedures or techniques used when translating their correspondents in Portuguese (NEWMARK, 1988) and (BEDNARSKA, 2015). Finally, it was analyzed how one of the neologisms was formed and how its translation was configured. The methodological approach of this research has a quali-quantitative and descriptive character. Qualitative, as it is characteristic of studies carried out in the field of humanities and linguistics, and quantitative, because the number of neologisms found through data collection was considered. At the end of this article, the main findings are the studies on *corpus* linguistics which, by finding the neologisms within a corpus as vast as the one used, collaborated to carry out this research, especially in terms of time. The theory on Neology and Neologisms demonstrated how to determine what a neologism is, as well as supporting the understanding of new word formation and the understanding of translations.

**Keywords:** *Corpus* Linguistics; Literary translation; Neologisms; Neology; George R.R. Martin.

## 1 INTRODUÇÃO

A renovação lexical de uma determinada língua é um fenômeno constante. Provavelmente, é uma manifestação linguística incessante, ao menos, até que os seres inatos à linguagem desapareçam por completo. Tal fato evidencia a competência linguística dos falantes em poder se adaptarem a contextos e necessidades linguísticas diversas. Como exemplos, podemos citar os contextos técnicos e tecnológicos, onde criações lexicais são recorrentes, devido à vitalidade que essas áreas possuem. Podemos citar também o contexto literário, no qual os autores utilizam-se do recurso da criação de palavras para imprimir suas marcas características enquanto escritores, assim como para fornecer identidade peculiar às suas obras.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste artigo configura-se na seguinte estrutura: Neologia; Neologismos; Tipos de neologismos e suas categorias; Neologismos literários e tradução.

### 2.1 Neologia

Para fins de contextualização dentro da temática na qual este artigo possui seus fundamentos, há de se introduzir a Neologia. Segundo Alves (2007, p. 5), “o acervo lexical de todas as línguas se renova. Enquanto algumas palavras deixam de ser utilizadas e tornam-se arcaicas, uma grande quantidade de unidades léxicas é criada”, sejam elas pelos falantes ou por escritores literários ou jornalísticos etc. Denomina-se esse processo de criação lexical de *Neologia*.

Pode-se entender a neologia sob duas concepções diferentes de acordo com Correia e Almeida (2012, p. 17), quais sejam: “como capacidade de renovação do léxico e como objeto de estudo com metodologia específica.” Em uma perspectiva mais detalhada nesse sentido,

- A neologia traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos.
- A neologia é entendida, ainda, como o estudo (observação, registro, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 17)

Em outras palavras, a Neologia pode ser o fenômeno linguístico inerente à capacidade linguística na qual usuários da língua criam palavras. Neologia também é a área de estudo da linguística que se ocupa de estudar, observar, descrever e analisar tal fenômeno em uma dada língua.

Conforme Correia e Almeida (2012), há dois tipos de Neologia sob a ótica de fenômeno linguístico. A denominativa, que é decorrente da necessidade de dar nomes a novos acontecimentos, realidades, objetos etc., que não existem e a estilística, que consiste em fornecer maior expressividade e nova visão a ideias anteriormente concebidas. O *corpus* de estudo desta pesquisa, por exemplo, constitui-se em sua maior parte por palavras decorrentes da neologia estilística.

As palavras que resultam da neologia denominativa tendem a ser incluídas no sistema linguístico de uma dada língua, pois são criadas pela necessidade de nomear algo inédito e por isso são mais frequentemente estudadas. Por sua vez, as unidades lexicais resultantes da neologia estilística excepcionalmente entram em um idioma porque são pertencentes a contextos mais contidos como a literatura. Elas são vistas como criações linguísticas e “por vezes até violadoras do sistema linguístico, podendo, pois, dar indícios de mudanças no sistema, e os seus produtos passar a ser interessantes objetos de estudo para muitos morfologistas.” (CORREIA e ALMEIDA, 2012, p. 20).

Os neologismos estilísticos são vistos como ‘violadores do sistema linguístico’ ou digamos, apresentam instabilidade na escrita, por exemplo, quando são formados por composição de partes de palavras ou em inglês *blends*, que é a junção de duas palavras já existentes para formar uma só. Veremos esse conceito mais adiante. Desde que os textos que compõem o *corpus* sejam publicados antes da criação do neologismo buscado, essas criações não são encontradas em *corpora* gerais de línguas e em dicionários, o que é visto como um critério para determinação do caráter neológico. Entendemos assim, que os neologismos estilísticos podem ser classificados também como neologismos literários, pois são criações lexicais que expressam a visão que um dado autor possui para determinadas realidades e que possuem originalidade uma vez que causam efeito de sentido novo em certos contextos.

### **2.1.1 Neologismos**

Considerando do que se trata a Neologia, compreendemos que as unidades lexicais, ou mais simplesmente as palavras, que nascem desse processo são chamadas de Neologismos. Os Neologismos “podem ser

definidos como unidades lexicais recentemente inventadas ou unidades lexicais já existentes que adquirem novos sentidos.” (NEWMARK, 1988, p. 140)<sup>3</sup> É importante debater sobre ‘recentemente inventadas’. Uma palavra nova é assim considerada em uma dada época na qual foi inventada, mas o período que isso aconteceu é apenas uma característica perceptível acerca do que se trata a inovação. Nesse sentido, Fischer (1998) define “neologismo como uma unidade lexical que não mais é uma palavra que foi usada apenas uma vez, mas que ainda é nova para a maioria dos falantes.” (FISCHER, 1998, p. 3)<sup>4</sup> Deste modo, a novidade no âmbito da criação lexical é um fenômeno subjetivo a um dado grupo de falantes e não um fenômeno temporal. Mais dois critérios são mencionados por Fischer (1998): frequência e difusão social. Um neologismo é caracterizado quando possui certa frequência em determinados contextos para os quais ele foi criado, mas também pode o ser, ainda que possua baixa frequência, mesmo quando é usado em contextos além do tipo de texto no qual foi visto pela primeira vez. Portanto, um dado neologismo pode ter sido usado poucas vezes dentro de um *corpus* literário onde foi originalmente concebido, mas ser usado inúmeras vezes e assim ser convencionalizado por críticos, leitores etc. em outras situações de comunicação.

O conceito da novidade sobre a definição de neologismo é relacionado com os dicionários através das seguintes questões: “Essa palavra existe? Se não está no dicionário, podemos usá-la?” (ALVES; MARONEZE 2018, p. 9). Segundo eles, historicamente, os dicionários são usados desde a década de 1960 para estabelecer a novidade de uma unidade lexical. Tal critério foi determinado com o surgimento do primeiro observatório de neologia, que foi inaugurado pelo lexicólogo e lexicógrafo francês Bernard Quemada, na França. Boulanger (1979) evidenciou tal procedimento metodológico como

Longo e por vezes exigente para o terminólogo. Para analisar e reconhecer o estatuto neológico ou lexicalizado da unidade terminológica que se processa, desenvolveu-se um suporte de trabalho denominado ficha do corpus lexicográfico e de exclusão terminológica. Esse suporte constitui um filtro linguístico. (BOULANGER, 1979, link, tradução nossa)<sup>5</sup>

Boulanger (1979) nomeou essa metodologia de ‘*corpus* de exclusão’ e é utilizada até hoje como mais um critério para determinação do caráter neológico de uma palavra.

Ao mesmo tempo que a ciência da informática se desenvolveu, a metodologia para a determinação dos neologismos através de *corpus* de exclusão progrediu. Em um dado idioma, *corpora* digitais contendo gêneros diversos, tais como revistas de diferentes assuntos, livros, notícias, entrevistas, páginas da web, textos acadêmicos, legendas de filmes e séries, língua falada

---

<sup>3</sup> No original: *Neologisms can be defined as newly coined lexical units or existing lexical units that acquire a new sense.*

<sup>4</sup> No original: *a neologism is a word which has lost its status of a nonce-formation but is still one which is considered new by the majority of the members of a speech community.*

<sup>5</sup> No original: *longue, et parfois astreignante pour le terminologue. Un support de travail, appelé fiche du corpus d'exclusion lexicographique et terminologique, a été élaboré afin d'analyser et de reconnaître le statut néologique ou lexicalisé de l'unité terminologique qui est traitée. Ce support constitue un filtre linguistique.*

etc. passaram a desempenhar a função de constatar a ausência de um provável candidato a neologismo. Função essa que era limitada às obras lexicográficas, os dicionários. Tais *corpora* propiciam saber quando uma dada palavra foi utilizada pela primeira vez dentro de um determinado período, tornando, assim, a determinação de uma palavra como neológica ainda mais precisa. Essa também é a visão de Alves e Maroneze (2018, p. 13), “as ferramentas computacionais atuais representam uma grande facilitação do trabalho de identificação e coleta de neologismos.” É importante destacar e será visto mais adiante nessa pesquisa que, ainda que o uso de ferramentas computacionais auxilie o processo para encontrar e determinar neologismos, a mediação do ser humano para chegar a tal descoberta é fundamental, pois determinados comandos manuais são necessários para assistir o computador.

Uma segunda ‘limitação’ ainda nessa perspectiva computacional, de acordo com Alves e Maroneze, é a identificação dos neologismos semânticos, que são palavras iguais, já existentes dentro do sistema lexical de uma língua, mas com ‘novos’ significados. Nesse sentido, o indivíduo interessado no reconhecimento de um neologismo semântico deveria fazê-lo manualmente, pois

É necessário que uma ferramenta seja capaz de identificar as diversas acepções das unidades lexicais para, assim, identificar uma acepção ainda não registrada. Já há, no âmbito da Linguística Computacional, experimentos que envolvem identificação automática de acepções e desambiguação de homônimos; é possível que, no futuro, esses algoritmos venham a ser adaptados para a identificação de neologismos semânticos. (ALVES e MARONEZE, 2018, p. 13)

Ao debater sobre neologismos semânticos, é fundamental contextualizá-los na perspectiva do sentimento de novidade de uma dada palavra. Segundo Correia e Almeida (2012), os neologismos podem apresentar novidade formal e semântica. A formal é percebida “quando o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registro de língua.” Isto é, a palavra nova pode ser notada pelo ineditismo de sua escrita, ou seja, nunca vista antes, ou também por apresentar ‘instabilidade formal’, que é quando uma unidade lexical parece com uma já existente, mas possui modificações do ponto de vista morfológico, fonético ou ortográfico. Os neologismos formais também são chamados de lexicais. A novidade semântica, como anteriormente apresentada, ocorre “quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante” (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 24-25), ou seja, uma palavra que já existe manifesta nova definição.

Levando-se em consideração o que foi abordado, o conceito de Neologismo pode aparentar ser uma nomenclatura falsa. Tem-se essa compreensão à primeira vista porque quando se olha para sua principal definição, julga-se que é somente assim quando se é uma palavra nova ou recente. Isso seria uma simplificação.

Observando os critérios apresentados, a definição do que é Neologismo vai além da própria nomenclatura. “Em função dessas observações, pode-se considerar que se trata de um conceito pragmático, metodológico, sem dúvida

trivial, mas não de um pseudoconceito.” (REY, 1976, p. 17)<sup>6</sup> Os critérios aqui apresentados trazem o entendimento do neologismo como tendo sua função prática quando é necessário assim ser. Isto é, que não se resume somente à novidade temporal, mas que também possui bases para não deixar incertezas quanto à determinação do que são neologismos. Em síntese, entende-se o ‘neologismo’ na acepção do termo, quando é uma nova palavra no sentido da novidade em função do período no qual foi inventada e adicionalmente para efeitos deste artigo, compreendemos também como ‘Criação Lexical’ quando é usada em outros tempos diferentes.

### 2.1.1.1 Tipos de neologismos e suas categorias

De acordo com Steinberg (2003), a estruturação dos neologismos segue as regras morfológicas, isto é, de formação de palavras, da língua na qual são criados. Em virtude dessa observação, é possível categorizá-los em diversos tipos. Neste artigo, os tipos de neologismos serão denominados também como processos linguísticos de neologismos. Steinberg (2003) elenca tipos de neologismos que advém da língua inglesa, sobretudo da variante norte-americana, porém, lista alguns exemplos que são comuns à variação britânica.

Por sua vez, as teóricas Correia e Almeida (2012), respectivamente portuguesa e brasileira, fazem um aporte teórico e procedimental acerca dos tipos e processos de neologismos em língua portuguesa. Todavia, são processos, em sua maioria, similares aos de língua inglesa e quando forem, sempre que possível, iremos compará-los a fim de complementar os que são apresentados por Steinberg (2003).

Na língua inglesa, a formação das criações lexicais fundamenta-se nos seguintes processos linguísticos:

#### a) *Empréstimo, Empréstimo duplo, Tradução de empréstimos*

Segundo Steinberg (2003), são as palavras adotadas de outras línguas que passam por modificações ou adaptações de pronúncia e/ou escrita. Há também os empréstimos que são incorporados e não passam por mudança. O sentido também pode passar por mudanças. Os empréstimos originam outros neologismos através de outros processos. Seus subtipos são empréstimos das línguas indígenas, francesa, espanhola, holandesa e alemã. Grande parte das palavras emprestadas pelas línguas indígenas caíram em desuso, mas podem ser vistas até hoje como topônimos (nomes de lugares) ao observar o mapa dos EUA. Os empréstimos duplos são os neologismos originados ao pegar uma palavra de uma língua que já havia sido apropriada de outra. Há os empréstimos que são traduzidos, isto é, apropria-se de um termo que não existia na língua inglesa ao fazer a tradução.

#### b) *Mudança de categoria gramatical*

De acordo com Steinberg (2003), a língua inglesa oportuniza a transição e mudança de uma palavra pertencente a uma classe para outra, tornando assim possível o surgimento de neologismos. A mudança mais frequente,

<sup>6</sup> No original: *Compte tenu de ces remarques, on pourra considérer qu'il s'agit d'un concept pragmatique, méthodologique, sans doute trivial, mais non pas d'un pseudo-concept.*

nesse sentido, é a de substantivo para verbo. O inverso pode acontecer, mas não tão comumente. Ademais, verbos podem tornar-se adjetivos etc.

#### *c) Compostos*

Conforme Steinberg (2003), neologismos compostos podem ser escritos com seus elementos juntos, separadamente ou juntos por hífen. Seus subtipos são os compostos britânicos e os compostos compartilhados entre inglês americano e britânico. O princípio que caracteriza uma palavra composta é o som, podendo ser manifestado pelo acento ou pela entoação. As palavras compostas têm na primeira parte de sua composição a entonação mais forte, diferentemente dos adjetivos que possuem no substantivo, que é o segundo elemento em língua inglesa, a tonicidade na pronúncia. Algumas criações lexicais compostas foram realizadas para nomear, principalmente, plantas e animais que eram desconhecidos pelos colonizadores ingleses em território norte-americano, destaca Steinberg (2003).

#### *d) Afixação*

O processo linguístico no qual neologismos de afixação são formados se caracteriza pelo uso de prefixos e sufixos na estrutura das palavras novas. Steinberg (2003) salienta que alguns dos sufixos são empréstimos do francês, latim, espanhol e alemão.

#### *e) Redução*

A redução acontece quando uma palavra já existente passa a ter uma forma mais curta. As reduções são diferentes das abreviações. Steinberg (2003) especifica que a redução é uma palavra resultante de outra que sofre uma perda na pronúncia e passa a ter uma nova manifestação escrita. Tal processo pode ser também chamado de Truncação. Adicionalmente, o neologismo de redução é criado com o intuito de tornar a nova unidade lexical “mais facilmente memorizável e utilizável”. (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 57)

Segundo Steinberg, os subtipos de neologismo de redução são inúmeros, tais como de sílaba(s) no final e início de palavras, com alteração ortográfica, por analogia com paradigma já existente etc. bem como podem ser reduções norte-americanas, britânicas, compartilhadas entre as variações do inglês, idênticas, de nomes próprios etc.

#### *f) Reduplicação*

Em conformidade com Steinberg (2003, p. 86), o neologismo de reduplicação é “formado pela repetição de uma palavra ou parte dela”, ou até mesmo realizando modificações ou adições de vogais ou consoantes a partes de palavras repetidas, tornando assim esses neologismos caracterizados por onomatopeias. Seus subtipos podem ser nomeados por reduplicação sem alteração, com alternância vocálica, com alternância consonantal, com adição de sufixo no primeiro componente, com adição de fonema no segundo componente, com adição de fonema no primeiro elemento, com rima vocálica

ou consonantal, em estrutura de coordenação, com 'a' conectivo; de três componentes e fraseológica.

*g) Composição de partes de palavras (blends)*

São nomeadas também de Amálgamas e são criações lexicais produzidas por junção de partes de outras palavras. São regularmente encontradas na linguagem publicitária, e sobretudo pelos escritores na linguagem literária, que é caracterizada pelo estilo do autor, ressaltam Correia e Almeida (2012, p. 57). Em sintonia com Steinberg (2003), são neologismos resultantes de outras palavras já existentes, que podem ser formados por “uma ou duas sílabas da palavra inicial + palavra completa, palavra completa + parte de outra palavra, parte inicial de uma palavra e parte final de outra palavra, parte inicial de palavra + parte inicial de palavra e acrônimos.” (STEINBERG, 2003, p. 102). Os acrônimos são somente as letras iniciais das palavras.

*h) Acrônimos*

Conforme Steinberg (2003), os acrônimos ou siglas são neologismos criados a partir da junção de sílabas ou letras iniciais de palavras e podem nomear associações políticas, esportivas, acadêmicas, comerciais e nos dias de hoje, de forma bastante frequente, são vistos na linguagem da internet.

*i) Back formation (Derivação regressiva)*

Conforme Steinberg (2003), nesse processo, um verbo é formado a partir de um substantivo ou adjetivo, suprimindo-se um sufixo.

*j) Eufemismos*

São os neologismos criados para substituir palavras ou expressões por equivalentes menos agressivos. Steinberg (2003, p. 113) ressalta que os eufemismos mereciam “um livro à parte, tal a riqueza desse tipo de neologismo.”

*k) Pejorativos*

Os neologismos pejorativos são resultantes de palavras que existem e que passam por modificações de significado. Segundo Steinberg (2003), são usados para denominar pessoas referindo-se aos seus aspectos negativos.

*l) Neologismos gráficos*

Segundo Steinberg (2003), são criações lexicais que se assemelham às suas versões originais, passando por alterações em algumas letras na escrita.

2.1.1.1.1 Neologismos literários e tradução

De modo geral, tarefa tradutória é compreendida como uma atividade de recriação. De acordo com Luiz (2022), "a tradução gera um novo texto, um



novo original [...] no sentido de que há sempre uma evocação ao texto-base e que se torna um outro texto-base." (LUIZ, 2022, p. 6). Esta premissa da atividade tradutológica, estende-se, portanto, aos neologismos literários ou estilísticos. Pois, podem ser demasiadamente complicados de traduzir para uma dada língua de chegada. Isso deve-se ao fato de os neologismos estilísticos possuírem a singularidade do seu autor. O criador de neologismos literários pensa e os inventa para que eles habitem e sejam parte orgânica de um determinado contexto e assim torna-os repletos de marcas, o que pode dificultar o trabalho dos tradutores.

Especificamente, ao observarmos as criações lexicais advindas da literatura fantástica, vemos que, em sua maioria, são neologismos lexicais, que são novas palavras formadas, sobretudo, por processos de afixação (prefixos e sufixos) ou composição de duas ou mais palavras já existentes.

A tradução de neologismos é complicada, pois além de tratar dos aspectos culturais de diferentes línguas, é necessário lidar com o significado de novas palavras. Apesar de árdua a tarefa, o tradutor leva em conta fatores básicos como a análise da estrutura que forma a nova palavra e seu contexto. Embora compreenda a formação da nova palavra, bem como seu uso, traduzir uma criação lexical é, por vezes, criar um neologismo na língua de chegada e por outras produzir novos significados.

É necessário entender de que maneiras os neologismos são formados a fim de sugerir como eles podem ser recriados em outra língua, pois, no que se refere à tradução de criações lexicais, os dicionários bilíngues não fornecem traduções. Com base nisso, entende-se que o processo de tradução de neologismos fundamenta-se em aplicar não apenas um novo significado ou sentido, mas também uma nova função que a nova palavra irá cumprir. Esses aspectos tornam, assim como são os neologismos estilísticos, a tarefa de traduzir criações lexicais algo bastante peculiar, isto é, o significado e função de um neologismo traduzido para uma língua de chegada depende inteiramente das compreensões e das decisões do tradutor.

Embora leve-se em consideração o pensamento anteriormente citado, que possui natureza descritiva, e que não exista um documento que prescreva como traduzir neologismos de modo perfeito, Peter Newmark propõe que a tradução pode seguir procedimentos básicos, os quais "são usados para frases e unidades menores de linguagem." (NEWMARK, 1988, p. 81)<sup>7</sup>. Dessa forma, entendemos que procedimentos podem vir a ser úteis para auxiliar na tradução e na análise de menores porções da linguagem, como palavras, e não textos inteiros. De fato, almejar estabelecer uma metodologia para traduzirem-se textos em massa é algo mais do que prescritivo. Todavia, procedimentos no nível da tradução de palavras, tais como neologismos, podem ser aliados à compreensão dos processos linguísticos de inovação lexical. Com base em Newmark (1988), existem especificamente procedimentos para traduzir neologismos. Newmark (1988, p. 150) apresenta um quadro de referência tanto para entender os processos de formação e tipos quanto para a tradução de neologismos, do qual destacaremos apenas os procedimentos para a tradução no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Procedimentos de Tradução para Neologismos de Peter Newmark

---

<sup>7</sup> No original: *are used for sentences and the smaller units of Language*

Procedimento	Explicação
<b>Transferência</b>	Transferência de uma palavra da língua de partida para a língua de chegada através do processo de conversão de alfabetos, tais como de escrita arábica, hebraica e russa, evidencia Newmark (1988). Segue a ideia apresentada dos empréstimos por Martha Steinberg (2003, p. 20-37).
<b>Neologismo da língua de chegada</b>	Tradução de um neologismo da língua de partida por um da língua de chegada.
<b>Afixos da língua de chegada</b>	Tradução usando prefixos e sufixos da língua de chegada.
<b>Naturalização</b>	Tem a ideia de suceder a Transferência, realizando adaptações fonéticas nas palavras da língua de partida e em seguida adaptações morfológicas das palavras para a língua de chegada.
<b>Tradução da língua de chegada reconhecida</b>	Traduções que já possuem traduções oficiais ou comumente aceitas na língua de chegada.
<b>Termo descritivo</b>	Tradução usando uma descrição do termo e não um termo único na língua de chegada. Segundo Newmark (1988), a descrição pode ser realizada junto com a função do termo.
<b>Combinações de procedimentos</b>	Tradução que utiliza mais de um procedimento.
<b>Through-translation<sup>8</sup></b>	“É a tradução de compostos comuns, nomes de organizações, partes de compostos e talvez frases, é conhecida como <i>calque</i> ou tradução por empréstimo.” (NEWMARK, 1988, p. 84) <sup>9</sup>
<b>Estrangeirismo</b>	Uso de uma palavra de uma língua de partida na língua de chegada sem alteração.

Fonte: (NEWMARK, 1988, p. 20-85)

De modo a complementar, bem como sintetizar os procedimentos sugeridos por Newmark (1988), Katarzyna (2015) lista três tipos de técnicas para a tradução de neologismos. É importante destacar que ela realiza em seu trabalho a análise das traduções de neologismos do Inglês para o Polonês e Esloveno em uma das obras que compõem o *corpus* de estudo (*A Song of Ice and Fire - As Crônicas de Gelo e Fogo*) deste artigo. Tal *corpus* de estudo possui como importante particularidade os neologismos estilísticos. Eles são constituídos, em boa parte, como nomes de objetos, animais, personagens e lugares fictícios. As técnicas usadas por Bednarska (2015, p. 23-24) são descritas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Técnicas de Tradução para Neologismos de Katarzyna Bednarska

Técnica	Explicação
	“Utiliza-se um neologismo original na língua de chegada sem mudanças ou com pequenas mudanças fonéticas (por exemplo a transcrição). [...] É uma técnica comumente utilizada ao traduzir

<sup>8</sup> Não encontramos tradução reconhecida para esse procedimento.

<sup>9</sup> No original: *The literal translation of common collocations, names of organisations, the components of compounds and perhaps phrases, is known as calque or loan translation.*

<b>Empréstimo</b>	nomes próprios, sobretudo topônimos (nomes de lugares).” (BEDNARSKA, 2015, p. 23) <sup>10</sup> Essa técnica se assemelha aos procedimentos de transferência e naturalização propostos por Peter Newmark.
<b>Equivalência</b>	Tradução por um termo já existente no vocabulário da língua de chegada. Segundo Bednarska (2015), é a forma mais difícil de se traduzir neologismos da literatura fantástica, visto que muitos não possuem sentido literal na língua do texto traduzido.
<b>Criação neológica</b>	Tradução que consiste em produzir uma nova criação lexical na língua de chegada.

Fonte: (BEDNARSKA, 2015, p. 23-25)

Ao finalizar esta seção, portanto, temos em mente os processos de criação neológica em língua inglesa, bem como alguns dos procedimentos e técnicas disponíveis para auxiliar, bem como compreender um pouco do processo da tradução de neologismos. Todavia, devemos levar em consideração que esse arcabouço de conhecimentos pode vir a não ser suficiente tanto para criar quanto para traduzir neologismos. Além disso, é provavelmente necessário descrever e analisar como são produzidas e traduzidas novas unidades lexicais em uma dada língua. Fato esse, que começará a ser abordado nas próximas seções deste artigo.

### 3 METODOLOGIA

A abordagem deste artigo possui caráter quali-quantitativo e descritivo. Foi feita a categorização dos processos pelos quais cada um dos neologismos foi criado. Em seguida, foi realizada a classificação quanto ao tipo de procedimento ou técnica de tradução. Por fim, tendo em vista a limitação de espaço, realizou-se a análise tradutória de apenas uma criação lexical, apesar do volume bastante significativo de neologismos encontrados.

No sentido de delinear a metodologia aplicada, em primeiro lugar, detalha-se de que modo se configurou a composição do *corpus* de estudo. Em seguida, apresentam-se os aspectos do *corpus* de referência. Posteriormente, especificam-se as etapas da coleta de dados com o auxílio das ferramentas computacionais utilizadas. Na sequência, tratamos da utilização de dicionários e um *corpus online*, a fim de explicitar como foram obtidos os dados quantitativos. Por fim, evidenciam-se os meios para a descrição e análise dos dados.

#### 3.1 *Corpus* de estudo e *Corpus* de referência

Para a compilação do *corpus* de estudo foram selecionadas as cinco obras publicadas até hoje da série de literatura fantástica *A Song of Ice and Fire* do escritor norte-americano George R. R. Martin em suas versões originais escritas em língua inglesa e respectivas traduções para a língua portuguesa.

<sup>10</sup> No original: *It consists in applying an original neologism to the target language without changes or with small phonetic changes (for example transcription). Translators often apply this technique when translating proper names, especially toponyms.*

Os textos foram compilados em formato digital TXT (texto sem formatação), que é legível pelo programa computacional utilizado na pesquisa, o WordSmith Tools 8,0.

É necessário esclarecer e contextualizar que o *corpus* de estudo tem sua versão traduzida para o português na variação de Portugal, com exceção da quinta obra. No Brasil, adotou-se essa mesma versão. A série de literatura fantástica *As Crônicas de Gelo e Fogo* teve suas obras lançadas no Brasil pela editora Leya, cujas versões usadas até o quarto volume foram traduzidas por Jorge Candeias natural de Portimão, em Portugal. Os quatro volumes traduzidos por Jorge Candeias foram destinados aos leitores tanto de Portugal quanto aos do Brasil. O quinto volume foi traduzido por Marcia Blasques que é brasileira. Destaca-se aqui que, segundo Blasques, a orientação da editora Leya foi a de permanecer com os neologismos traduzidos por Candeias. Dessa forma, para fins do objeto de estudo deste artigo, os neologismos traduzidos para a língua de chegada são os mesmos nas duas variações da língua portuguesa. Portanto, conforme Quadro 3 contendo os títulos, anos de publicação nos EUA e no Brasil e o tamanho em número de *tokens* (palavras totais) e *types* (palavras distintas), o *corpus* de estudo se configurou da seguinte forma:

Quadro 3 – Textos de partida e chegada que formam o *corpus* de estudo

<b>Corpus de estudo</b>	<b>Tamanho (Tokens/Types)</b>
<i>A Game of Thrones</i> (1996) <i>A Guerra dos Tronos</i> (2010)	296.956/11.725 300.807/17.441
<i>A Clash of Kings</i> (1998) <i>A Fúria dos Reis</i> (2011)	325.618/13.604 333.842/19.370
<i>A Storm of Swords</i> (2000) <i>A Tormenta de Espadas</i> (2011)	423.627/14.687 434.133/20.989
<i>A Feast for Crows</i> (2005) <i>O Festim dos Corvos</i> (2012)	307.772/13.568 312.900/19.146
<i>A Dance with Dragons</i> (2011) <i>A Dança dos Dragões</i> (2012)	426.577/15.392 420.392/21.353

Fonte: autoria própria

Para a compilação do *corpus* de referência foram selecionadas 214 obras da literatura fantástica escritas em língua inglesa lançadas entre os anos de 1990 e 2011. Tal critério referente ao início do intervalo de tempo, foi pensado para se ter como referência obras lançadas alguns anos antes em relação à primeira obra publicada do *corpus* de estudo, o que aconteceu em 1996. O critério para selecionar as obras que compõem o do *corpus* de referência foi o de cem melhores avaliações entre os leitores atestadas pelo site *goodreads.com* nas listas de *Best Fantasy of the 90s* (Melhores da literatura fantástica da década de 1990) e *Best Fantasy of the 2000s* (Melhores da literatura fantástica da década de 2000). Foram também adicionados alguns das melhores obras desse mesmo gênero, observando o mesmo critério do ano 2011 para contemplar o último ano de referência.

### 3.1.1 Wordsmith Tools 8.0

Apresentam-se no Quadro 6 a seguir, especificamente, as ferramentas computacionais encontradas no *software* Wordsmith Tools 8.0 (doravante WST 8.0), que é o programa de análise linguística utilizado na seção da análise deste artigo. A versão 8.0 do programa foi lançada em 2021, permanece em constante atualização até a data em que esse texto está sendo escrito, sendo também a versão mais recente. Em consonância com Michael Scott (2021), desenvolvedor do *software*, as principais ferramentas disponíveis são:

Quadro 4 – v Tools 8.0

Ferramenta	Função
<b>Concordance</b>	Gerar linhas de concordância para encontrar todos os exemplos de uma palavra ou frase.
<b>Keywords</b>	Listar palavras que ocorrem com frequência incomum em comparação com algum tipo de corpus de referência. Ao lado de cada palavra-chave, há vários números que indicam a frequência de cada uma delas no(s) texto(s) de origem e como isso se compara à sua frequência no <i>corpus</i> de referência.
<b>Wordlist</b>	Listar todas as palavras de um <i>corpus</i> e mostrar com que frequência cada palavra ocorre nos arquivos de texto, qual é a porcentagem das palavras em execução no texto e em quantos arquivos de texto cada palavra foi encontrada.

Fonte: (SCOTT, *WordSmith Tools* 8.0, 2021)

Além das ferramentas principais do WST 8.0 demonstradas acima, existem, digamos, ferramentas extras utilitárias que possuem funções ainda mais variadas, no entanto, específicas e que podem vir a contemplar diversos objetivos de análise. É importante destacar que a função *Aligner* é exclusiva deste *software*, cuja função é útil a esta pesquisa quando do advento das análises.

Uma vez compilados os *corpora* de estudo e de referência, foi necessário recodificar os textos para novas versões com codificação UNICODE, a qual é legível pelo programa. Essa etapa foi realizada através da ferramenta *Text Converter* no programa WST 8.0.

Com o propósito de listar todas as palavras para dar início à identificação dos neologismos, foi utilizada a ferramenta *WordList* em ambos os *corpora*, mas separadamente. Isto é, realizou-se uma lista de palavras para o *corpus* de estudo e outra para o de referência.

As obras que compõem o que é chamado de *subcorpus* 1 na língua de partida (língua inglesa) foram selecionadas. Em seguida, foi efetuado o comando para o *software* realizar a lista de palavras a partir dessa seleção.

A lista de palavras do *subcorpus* 1 está demonstrada apenas em parte, tendo em vista que elencou um total de 24,533 *tokens* (palavras distintas) nas

cinco obras que o compõem. Um número bastante elevado de palavras, o que tornaria inviável demonstrar por completo.

Posteriormente, com o intuito de realizar uma outra lista de palavras, mas essa a partir do *corpus* de referência, foram selecionadas as obras que o compõem e foi efetuado o mesmo comando. A lista do *corpus* de referência consiste em 177,551 *tokens* (palavras distintas) nas 214 obras compiladas.

Após a obtenção das listas de palavras, a ferramenta utilizada foi a *KeyWords*. Tal ferramenta cria uma lista de palavras-chave, comparando-se as listas de palavras obtidas, na qual é possível verificar quais palavras possuem frequência incomum no *corpus* de referência. Desse modo, pode-se identificar quais palavras estão frequentemente presentes em ambos os *corpora* ou quais estão presentes apenas no *corpus* de estudo ou somente no de referência.

Com base nisso, é estabelecido o primeiro critério de exclusão para identificar e extrair os neologismos. O *software* encontrou 4,917 palavras-chave, das quais 1,552 estão presentes somente no *corpus* de estudo. Tal número representa as primeiras palavras candidatas a criações lexicais.

A LC por meio do *software* adotado evidencia a importância do seu uso, pois dessa forma, tornou a coleta de dados bastante eficiente sob o ponto de vista de economia de tempo. Caso contrário, realizar essa primeira etapa, que se caracteriza por ser automática para determinar os neologismos, teria exigido uma quantidade de tempo muitas vezes maior, tornando o objetivo desta pesquisa praticamente inviável. Com base nesses primeiros dados, a observação dos primeiros candidatos a neologismos passou a ser manual.

### 3.1.1.1 Dicionários online e *corpus* COCA

Antes de seguir para os dicionários *online* como *corpora* de exclusão, as 1,552 palavras não presentes no *corpus* de referência foram analisadas. Muitas das quais foram descartadas e desconsideradas como neológicas por serem nomes próprios de personagens e lugares dentro da obra literária e por não terem em sua morfologia características de nomes próprios da língua inglesa, sendo assim não traduzidos para a língua portuguesa. Muitos desses nomes próprios também foram listados com o caso genitivo da língua inglesa (*'s*). Destaca-se aqui também, que o mesmo caso genitivo aconteceu com candidatos a neologismos, além de palavras no plural, o que identificamos como palavras repetidas, devendo ser também descartadas. Com base nessa evidência, os candidatos a neologismos passaram a ser 309.

O segundo critério passou a ser a utilização de dicionários *online* tais como o *etymonline.com* e o *thefreedictionary.com*. Usou-se o primeiro por se tratar de um dicionário que indica a origem e evolução das palavras da língua inglesa. Nesse sentido, as palavras não encontradas lá permaneceram como candidatas a neológicas. O segundo foi escolhido por ser um dos dicionários mais completos, especialmente sob a ótica da contemporaneidade, tornando-o assim capaz de realizar buscas em vários bancos de dados na rede mundial de computadores, por exemplo, *Wikipedia* e várias outras fontes de áreas de especialidades.

O fato de incluir fontes da *Wikipedia* foi de grande valia, pois, tal site é alimentado por pessoas da sociedade comum, incluindo nesse rol fãs e leitores do *corpus* de estudo dessa pesquisa. Por exemplo, embora não encontrasse um candidato a neologismo no *etymonline.com*, isso não era motivo absoluto

para determinar caráter neológico, pois aquele vocábulo poderia ser encontrado no *thefreedictionary.com*, o que aconteceu com alguns dos candidatos, que apareceram em contextos que variam desde nomes de cidades oriundos de países de língua inglesa a nomes de personagens em diversos contextos que datam de antes de 1996. Após a realização dessa busca, 202 candidatos a neologismos permaneceram.

No intuito de continuar determinando as criações lexicais do autor, foi estabelecido o terceiro e último critério para determinar os neologismos, que foi buscar esses últimos candidatos no *corpus online COCA (Corpus of Contemporary American English)*. Esse se trata do único *corpus* do inglês americano contemporâneo que conhecemos, é constituído por mais de 1 bilhão de palavras que datam dos anos de 1990-2019, que se constitui de oito gêneros: língua falada, ficção, revistas populares, jornais, textos acadêmicos; e passou por uma atualização em março de 2020 para incluir legendas de filmes, *blogs* e outras páginas da internet.

Como filtro para efetuar as buscas, foram selecionados os anos do período 1990-1995. O primeiro por ser o início do banco de dados fornecidos pelo *COCA* e o segundo por ser o ano anterior a 1996, que é o primeiro ano de publicação do *subcorpus* de estudo na língua de partida. Assim, caso os candidatos a neologismos não aparecessem nos textos do período, seriam determinados como criações lexicais pertencentes ao autor.

A palavra *Riverrun*, por exemplo, até então, pensada como um neologismo estilístico da obra, foi descartada, pois foi encontrada no *COCA* no intervalo de tempo estabelecido como filtro. Por sua vez, a palavra *Lordsport* não foi encontrada e assim determinada como tendo sua primeira aparição na língua inglesa dentro do *subcorpus* de estudo, ou seja, trata-se de um neologismo. Após essas buscas seguindo os critérios estabelecidos, foi possível determinar que 170 palavras são criações lexicais ou neologismos criados pelo autor George R. R. Martin.

A ferramenta *Aligner* permite realizar o alinhamento dos *subcorpora* compostos por dez textos. O *subcorpus 1* que é a versão na língua de partida – Inglês e *subcorpus 2* que é a versão na língua de chegada – Português). No caso desta pesquisa, o uso da ferramenta permitiu visualizar cada um dos neologismos determinados juntamente com sua respectiva tradução.

## 4 ANÁLISE

Em virtude da limitação de espaço que é característica a este artigo, apenas um neologismo foi analisado de os quais foram encontrados. Contudo, em razão das particularidades de formação neológica e processo de tradução, entende-se que é uma amostra significativa para a compreensão do objetivo deste artigo, que é entender tanto como nascem os neologismos autorais de George R. R. Martin, quanto como eles são traduzidos na língua portuguesa.

### 4.1 *Crannogman* → *Cranogmano*

[...] *the crannogman*, Howland Reed [...] (Martin, *A Game of Thrones*, 1996, p. 422)

[...] o *cranogmano*, Howland Reed [...] (Martin, *A Guerra dos Tronos*, 2019, p. 460)

O processo linguístico de criação de *Crannogman* é Composição, utilizando a junção de dois substantivos. Conforme Steinberg (2003),

neologismos compostos podem ser escritos com seus elementos juntos, separadamente ou juntos por hífen. Seus subtipos são os compostos britânicos e os compostos compartilhados entre inglês americano e britânico. De acordo com Steinberg (2003, p. 39), o princípio para determinar “se duas ou mais palavras juntas se configuram numa palavra composta é prosódica.” Ou seja, o que caracteriza uma palavra composta é o som, podendo ser manifestado pelo acento ou pela entoação. Uma palavra composta, portanto, possui o acento tônico na primeira parte da composição. Por sua vez, em língua inglesa, adjetivos possuem acento tônico no segundo elemento, isto é, no substantivo.

**Crannogman** é formado, em sua primeira parte, pelo substantivo **crannog** do idioma Gaélico Irlandês de acordo com o *thefreedictionary.com*, cuja definição seria “uma pequena ilha artificial fortificada construída em pântanos na antiga Escócia e Irlanda.” (THEFREEDICTIONARY.COM)<sup>11</sup>. Destaca-se que a obra de George Martin possui diversas características ambientais e linguísticas advindas da Europa medieval, sendo **crannog** também uma palavra que faz referência, na obra, ao recluso que vive nos pântanos. Além disso, a composição utiliza o substantivo **man**, que significa **homem** em português.

Em relação à tradução, os procedimentos/técnicas de tradução de **Cranogmano** são Naturalização e Neologismo da Língua de Chegada/Criação Neológica. Naturalização, que de acordo com Newmark (1988, p. 150), é a tradução que consiste em realizar adaptações fonéticas nas palavras da língua de partida e em seguida adaptações morfológicas (escrita) para a língua de chegada. Esses aspectos são vistos em ambas as porções da palavra. **Cranog** passou a ter um **n** suprimido. Por sua vez, **mano** teve adição da letra **o**, transmitindo a ideia de que **man**, da língua inglesa, significa **mano**. Assim, pode-se entender também, que se usou um Afixo proveniente da língua de chegada. **Mano** remete à ideia de **Humano**. Um **Cranogmano** seria um humano habitante dos pântanos no contexto da obra. Trata-se de um Neologismo da língua de chegada/Criação neológica, que segundo Peter Newmark (1988, p. 150) e Katarzyna Bednarska (2015, p. 23-24) respectivamente, é a tradução de um neologismo da língua de partida por um da língua de chegada ou tradução que consiste em produzir uma nova criação lexical na língua de chegada. Na língua portuguesa, portanto, o tradutor realizou adaptações de escrita e pronúncia, criando uma palavra.

Com o advento desta análise, nota-se o arcabouço linguístico que possui o autor George R. R. Martin ao criar neologismos. Da mesma forma, percebe-se o conhecimento por parte do tradutor tanto da língua de partida (Inglês) quanto da língua de chegada (Português). É importante ressaltar que o tradutor tanto respeitou a palavra neológica, pois não realizou modificações profundas na forma da palavra no ato de traduzir, quanto criou um neologismo em língua portuguesa. Obviamente, exerceu tal ato de inovação lexical tomando como base a palavra original da língua inglesa.

## 5. CONCLUSÕES

Este artigo possuiu como objetivo analisar as estratégias de tradução dos neologismos criados pelo escritor americano George R. R. Martin nas

<sup>11</sup> No original: *a small, artificial, fortified island constructed in bogs in ancient Scotland and Ireland.*



obras que compõem o *corpus* de estudo. A teoria de base utilizada quanto aos processos linguísticos de criação neológica, bem como a dos procedimentos e técnicas de tradução tornaram-se ferramentas relevantes para contemplar tal objetivo.

Conforme os procedimentos metodológicos, foram encontrados os neologismos do *corpus* de estudo em língua inglesa, usando a Linguística de *Corpus* através do *software* *Wordsmith Tools 8.0*. Foi também possível categorizar as criações lexicais do autor, observando os processos linguísticos que as formam, da mesma forma que se pode identificar os procedimentos ou técnicas utilizadas na tradução dos seus correspondentes na versão de língua portuguesa.

Além da obtenção dos objetivos, ao concluir essa pesquisa, destacam-se como principais achados os estudos acerca da linguística de *corpus*, que possibilitaram compreender tal abordagem para análise linguística e as possibilidades que proporciona, assim como, através do *software* utilizado, encontrar os neologismos dentro de um *corpus* de estudo tão vasto como o utilizado neste artigo. Fato este que colaborou demasiadamente para a realização dessa pesquisa. Do contrário, a não utilização da linguística de *corpus* acarretaria um tempo incalculável para se conseguir os dados obtidos. Da mesma forma, a teoria de base apresentada sobre a Neologia e os Neologismos, demonstrou como são determinadas as criações lexicais, bem como deu suporte à compreensão da formação de uma nova palavra e ao entendimento das traduções.

Possivelmente, há uma limitação nessa pesquisa no que se diz respeito aos “Procedimentos de Tradução para Neologismos propostos por Peter Newmark” e nas “Técnicas de Tradução para Neologismos de Katarzyna Bednarska”, pois esses dois pontos aparentam ser prescrições dentro dos estudos da tradução. No entanto, é importante ressaltar que a partir deles, foi possível analisar e compreender as estratégias de tradução utilizadas nos neologismos na língua de chegada. Para a realização deste artigo e para contemplar o objetivo, foram de suma importância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDNARSKA, Katarzyna. “**Author’s neologisms in George R. R. Martin’s A Game of Thrones and their Polish and Slovene translations**”. *Białostockie Archiwum Językowe* 15: 21-32. <https://doi.org/10.15290/baj.2015.15.02.2015>.

BOULANGER, Jean-Claude. **Problématique d’une méthodologie d’identification des néologismes en terminologie**. *Néologie et lexicologie. Hommage à Louis Guilbert, Paris, Larousse Université, coll. Langue et langage*, p. 36-46. [article] Disponível em: [https://boulanger.recherche.usherbrooke.ca/document-article-boulanger\\_1979](https://boulanger.recherche.usherbrooke.ca/document-article-boulanger_1979). Acesso em: 21 de Fev. 2023.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis. **Neologia em Português**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

FISCHER, Roswitha. **Lexical Change in Present-day English: A Corpus-based Study of the Motivation, Institutionalization, and Productivity of Creative Neologisms**. Narr. Tübingen-Germany. 1998.

LUIZ, T. M. Romeu e Julieta em Pocahontas: estudos da adaptação, literatura comparada e a teoria da intertextualidade. **COLINEARES**, Mossoró, Brasil, v. 9, n. 1, p. 86–102, 2022.

MARTIN, George R. R. **A Game of Thrones**. A Song of Ice and Fire Series. Bantam Books. US. 1996.

MARTIN, George R. R. **A Guerra dos Tronos**. As Crônicas de Gelo e Fogo. Tradução: Jorge Candeias. Grupo Companhia das Letras – Editora Suma. Rio de Janeiro. 2019.

NEWMARK, Peter. **A Textbook of Translation**. Shanghai Foreign Language Education Press / Prentice Hall International. 1988.

REY, A. Néologisme: un pseudo-concept? **Cahiers de Lexicologie**, v. 28, n. 1, p. 3-17, 1976.

SCOTT, Michael. **WordSmith Tools**. Published by Lexical Analysis Software and Oxford University Press since 1996. Versão 8.0. 2021.

STEINBERG, Martha. **Neologismos de Língua Inglesa**. São Paulo: Editora Nova Alexandria. 2003.